

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



EM DEFESA DA PAZ, PELA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL

A assinatura dos acordos de Paris, que estabelecem o rearmamento alemão, juntamente com as provocações americanas na ilha de Taiwan (Formosa), põem em perigo a paz mundial, fazem crescer os perigos de uma nova guerra no mundo.

As repetidas provocações das autoridades salazaristas contra os povos de Goa e da Índia Indiana põem também cada vez mais em perigo a vida pacífica do povo português e representam mais um foco de conflitos e de guerra no mundo.

Consequentes com a sua política de paz e de coexistência pacífica com todos os povos, tenham eles o regime que tiverem, tanto o Governo da União Soviética como o da República Popular da China e os governos dos outros países de democracia popular procuram ativar a actual tensão internacional e assegurar a paz no mundo. Por isso, esses governos fazem todos os esforços para evitar um conflito internacional, que custaria aos povos sacrifícios terríveis e sofrimentos sem conta. Esta posição do governo da URSS e dos governos dos demais povos democráticos e pacíficos não significa fraqueza (como pretendem fazer crer os reaccionários e incendiários de guerra), mas sim perfeita consciência dos perigos terríveis que ameaçam a humanidade.

Dentro da preocupação de fazer diminuir a tensão internacional está a assinatura do Tratado de Estado com a Austrália pelo Governo Soviético, o que forçou os países imperialistas (Estados Unidos, Inglaterra e França) a terem por sua vez, de assinar esse Tratado, o qual coloca a Austrália fora de qualquer coligação militar e numa situação de país neutral, contrariando assim os planos agressivos dos americanos, que nesse país já tinham instalado bases militares para um eventual ataque contra a União Soviética e democracias populares.

A Conferência de Varsóvia, unindo os esforços e poderio militar dos povos europeus amantes da paz, consolidou a paz mundial e deixou o campo aberto para a posterior unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas e para a celebração de um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa, com a participação de todos os Estados, tenham eles o regime que tiverem. Ao contrário do que sucede com o Pacto do Atlântico, onde não é consentida a entrada da URSS nem

dos países de democracia popular, o Tratado de Varsóvia deixa o campo aberto para a adesão a ele de todos os outros Estados europeus.

A recente visita à Iugoslávia duma delegação governamental da União Soviética e os acordos estabelecidos com o Governo Iugoslavo representam um grande passo para o afrouxamento da tensão internacional e para a consolidação da paz, não consentem que os imperialistas americanos se sirvam do território Iugoslavo como de uma base para ataques aos países de democracia popular, colocam a Iugoslávia no campo dos países neutrais que defendem a coexistência pacífica e fora do bloco do Pacto do Atlântico e dos planos agressivos dos imperialistas americanos.

As negociações que presentemente estão em curso entre o Governo Soviético e o Governo do Japão são também um poderoso factor para o afrouxamento da tensão internacional, bem assim como o recente convite ao Dr. Adenauer para conversações em Moscovo. As afirmações de Chu en-Lai, dizendo que o Governo da China está disposto a tratar com o Governo dos Estados Unidos um cessar fogo no estreito da ilha de Taiwan, representam outro importante passo para a consolidação da paz na Ásia.

A visita de Nehru a Moscovo e aos países democráticos é de si mesma um factor de apaziguamento, mostra que é possível a Estados com regimes sociais diferentes entenderem-se por meio da negocia-

ção e defenderem em comum a paz mundial.

A anunciada conferência dos representantes das quatro grandes potências (União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França) tem servido objectivos demagógicos de propaganda eleitoral por parte dos governos da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, está até agora reduzida a manobras diplomáticas e a jogos de palavras, mas pode, se a vontade dos povos a isso forçar esses governos, transformar-se e também num poderoso factor de desanuviamento da actual tensão internacional.

A celebração em Helsinquia da Assembleia Mundial da Paz, com representantes dos mais variados correntes políticas e crenças religiosas de todos os países do mundo, é um grande passo para a consolidação da paz mundial e na luta dos povos pela proibição e destruição das armas atómicas.

Os imperialistas incendiários de guerra têm sido até agora forçados a recuar nos seus planos agressivos, têm visto cair por terra e um a um todos os seus planos tendentes a agravarem as relações internacionais e a lançarem o mundo numa nova carnificina.

Se os povos e todas as pessoas amantes da paz prosseguirem na sua luta sagrada em defesa da paz e tomarem decididamente nas suas mãos essa luta até ao fim, a paz será salva. A vontade dos povos diz não à guerra.

AS LEIS REPRESSIVAS DO GOVERNO

Em Maio deste ano, o governo publicou um diploma que reforça o carácter repressivo do decreto-lei de 1954 que regula o direito de associação.

O decreto-lei de 1954 torna obrigatória para todas as associações a apresentação dos seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apresentem os seus estatutos ou aquelas cujos estatutos não sejam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infrações a essa lei, estabelece mais no presente diploma: «As infrações anteriormente previstas são consideradas, para todos os efeitos, como crimes contra a segurança do Estado».

É com esta lei celerada que o governo pretende ilegalizar todos os movimentos anti-fascistas como o MND, o MUD, a Causa Republicana, e quaisquer outros que aporem a luz do dia.

É com esta lei celerada que o governo tenta ilegalizar movimentos e individualidades de há muito reconhecidos abertamente pelo povo português e com os quais as próprias autoridades fascistas em várias ocasiões têm tratado.

É com esta lei celerada que o governo pretende arrancar ao povo português as magnas liberdades conquistadas através de anos e anos de luta.

Para fazer recuar o governo nos seus desígnios repressivos, é necessária a unidade de todos os anti-fascistas portugueses, de todas as pessoas honradas dispostas a levantar uma barreira às arbitrariedades do governo e às suas monstruosas leis.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FASCISTA

No dia 2 de Junho, no Sanatório do Lumiar, por ter sido distribuído peixe estragado aos doentes ao almoço, estes protestaram todos firmemente, recusando-se a comer.

Em seguida puseram à entrada da porta da enfermaria uma bandeira negra com a palavra «fome».

Enquanto o governo fascista de Salazar gasta rios de dinheiro em armamentos e em banquetes oferecidos nos seus padrões estrangeiros, os doentes tuberculosos pobres passam fome e maus tratos.

GREVES E LUTAS VITORIOSAS DE 13.000 PESCADORES

As lutas e greves dos valentes pescadores de Matozinhos, Ajurada, Figueira da Foz, Setúbal, Portimão, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e outras praças, num total superior a 15.000 pescadores, asseguraram-lhes uma grande vitória na luta contra as novas condições de matrícula, ainda mais exploradoras que as antigas, que os armadores lhes queriam impor.

Em todos os lados os pescadores foram para a greve, tendo os 6.000 pescadores de Matozinhos e Ajurada estado em greve um mês, e os 3.000 de Setúbal mais de duas semanas. No barlavento do Algarve, esta foi a maior luta travada pelos pescadores.

A luta dos pescadores teve, desde o iní-

cio, a simpatia e o apoio das populações, assim como do comércio e de algumas empresas, tendo sido recolhida solidariedade para os grevistas. O padre de Leça (Matozinhos), que desde o princípio esteve ao lado dos pescadores, dizia às mulheres para lhes mandarem os filhos que ele lhes dava de comer.

Na Figueira da Foz, Bucaros e Galta desde a primeira semana de Maio que muitas centenas de pescadores foram para a greve de solidariedade para com os seus companheiros de Matozinhos e Ajurada, exigindo as mesmas condições que eles e só voltando ao mar depois de serem satisfeitos as suas reivindicações.

Deram grande ajuda e apoio aos pescadores as suas mulheres, filhas, mães e noivas que, em todos os momentos, lhes incutiam coragem e os incitavam a resistir às manobras dos armadores e das autoridades fascistas. Como o «Avante!» já noticiou, destacaram-se na luta as de Matozinhos e Portimão. Os fascistas e

os padres de Matozinhos, recendo o ajuntamento dos pescadores, não quiseram fazer a habitual procissão da Senhora da Fátima, mas as mulheres dos pescadores, cerca de 300, fizeram-na sozinhas e uma delas fez em voz alta uma oração à Santa, pedindo-lhe menos fome para os seus lares e coragem na luta para os seus companheiros. O padre mandou prender 4 destas mulheres.

Estas greves, de muitos milhares de pescadores, mostraram-lhes a sua verdadeira força. Como um pescador dizia: «esta luta é a primeira a sério em que a gente se mete, mas dela colhem experiência para o futuro».

Os pescadores têm de estar alertas, pois os armadores, apoiados pelos capilões dos portos e pela Junta Central, não-de-pretender arrancar aos pescadores as condições que eles alcançaram com a sua união e a sua luta.

Avante, unidos e firmes, na defesa do vosso pão, valentes pescadores!

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

JORNADA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

O 1.º de Maio, dia da fraternidade e solidariedade da classe operária, foi comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo.

Na União Soviética realizou-se na Praça Vermelha, de Moscovo, a grande e tradicional manifestação popular a que assistiram delegações de todo o mundo. Na República Popular da China, em Pequim, o desfile da manifestação popular durou 3 horas. Nas Democracias Populares e na República Democrática Alemã registou-se o mesmo entusiasmo. Em todos estes países as manifestações nacionais decorreram sob o signo da luta pela Paz.

Em Portugal, mesmo sob o feroz regime fascista, os trabalhadores, como nos outros anos, comemoraram o seu dia internacional. Por ter calhado a um domingo, a comemoração não tomou o aspecto de luta contra a exploração patronal e fascista dos outros anos, mas sim o de confraternização popular.

Em Almada, reuniram-se num pínhal cerca de 200 pessoas. Fizeram-se discursos e recitaram-se poemas alusivos à Paz mundial e em Goa e ao significado do 1.º de Maio. Deram-se vivas ao Prof. Rui Luis Gomes e seus companheiros, assim como a Alvaro Cunhal, Isaura Silva e Vorochilov.

Em Torres Vedras realizou-se um almoço de confraternização onde foram recolhidas assinaturas pela libertação do jovem Joaquim Bandeira.

Os jovens operários da Marinha Grande organizaram um pequeno torneio de futebol entre várias fábricas para a disputa da taça 1.º de Maio.

Em Silves quase toda a população saiu para os campos, onde se reuniram milhares de pessoas que comemoraram alegremente o 1.º de Maio.

Em Ermidas raparigas e rapazes juntaram-se para comemorar o 1.º de Maio

deram vivas à Paz, ao Dia Internacional dos trabalhadores e cantaram canções populares e progressivas.

Em Pavia, Avis, Beja foram feitas inscrições dizendo «Viva o 1.º de Maio!», «Viva a Paz!» e, na última terra, forandeados foguetes. Em Aljubarri muita gente saiu para os campos.

Em Beleizão, os trabalhadores rurais organizaram nas ruas um grande baile. Foram cantadas canções progressivas e dados vivas à paz e à liberdade.

Em Pias, logo de manhã cedo, a terra foi cercada por 20 patrulhas da G.N.R. com o objectivo de impedir a saída dos trabalhadores para se reunirem no campo. O povo, compreendendo isso, resolveu festejar o 1.º de Maio dentro da sua aldeia. Durante todo o dia o povo vestiu os seus melhores fatos, foram organizados bailes nas ruas, cantaram-se canções progressivas e deram-se vivas ao 1.º de Maio, à liberdade e à paz, tudo no meio da maior alegria.

Noutras terras, os trabalhadores rurais, reunidos para comemorar o 1.º de Maio, discutiram e assentaram na forma a pedir nas ceifas. Um rancho de ceifadores, que trabalhava em determinada herdade alentejana, organizou na hora do almoço uma manifestação. Tendo cada uma nas mãos um ramo de flores vermelhas atado com um lenço branco que representava a paz e um lenço preto que representava a fome, as trabalhadoras cantaram canções progressivas, deram vivas a Alvaro Cunhal, Francisco Miguel, Prof. Rui Luis Gomes, Georgette Ferreira e à Liberdade.

Os trabalhadores portugueses sobemr vencer a repressão salazarista, impuseram a comemoração do 1.º de Maio e ligaram a essa comemoração a luta pela Paz, ardente desejo dos trabalhadores de todo o mundo.

O GOVERNO DE SALAZAR FOGE À NEGOCIAÇÃO E RECORRE ÀS AMEAÇAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou um comunicado à imprensa, a 8 de Junho passado, acerca do caso de Goa, que, além de responder aos desejos de negociação pacífica, apresentados por Nehru, com graves ameaças, anuncia mais violência contra o povo goês, é mais uma tentativa para deturpar a verdade dos factos aos olhos do povo português e da opinião pública mundial. Este comunicado mostra que o governo de Salazar está disposto a continuar a provocar conflitos sangrentos na fronteira e a espingir para os patriotas indianos que ali se apresentam, como até aqui tem sucedido. Com todas estas atitudes, o governo de Salazar pretende justificar aos olhos do nosso povo e dos outros povos o envio de mais contingentes militares para Goa.

Os numerosos patriotas indianos que pacificamente lutam pela libertação de Goa, apresentando-se desarmados na fronteira, empunhando cartazes e bandeiras, distribuindo e colando manifestos, são recebidos a tiro pela policia portuguesa, presos e diariamente condenados no Tribunal Militar Especial de Goa a longas penas de prisão, em condições desumanas.

Todos estes actos de terrorismo, que já provocaram derramamento de sangue, levantam uma onda de protestos da população indiana, de partidos políticos, de deputados e outras individualidades indianas. A atitude agressiva da policia portuguesa excita o justo ódio do povo indiano.

ano que luta pela libertação de uma parcela da sua pátria. Com estes repetidos incidentes, o governo de Salazar pretende criar ambiente para desencadear mais conflitos sangrentos no caso de se intensificarem as acções pacíficas do povo indiano.

O governo fascista de Salazar, desfigurando os factos, não quer ter em conta a realidade da nossa época, que é a libertação dos povos coloniais do domínio estrangeiro e pretende apresentar o movimento de libertação de Goa como um ataque da União Indiana ao nosso País. Mas a verdade é que os patriotas indianos nada querem de Portugal, apenas querem aquilo que é deles.

O governo de Salazar, continuando ao serviço da politica americana de criação de focos de guerra na Ásia, transformando Goa numa base militar americana, espionando o povo goês, provocando conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, reafirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruina Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses americanos, estranhos ao nosso povo. Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a Índia.

Leia e difunda o "Avante!"

